



Deputados de olhos colados nos ecrãs dos portáteis

Reportagem

Maria José Oliveira

A participação nos blogs ao vivo transformou os debates quinzenais em momentos mais atraentes

● A campanha já retine e muitos dos deputados que se dirigem para a Sala do Senado, em passo apressado, não carregam pastas com dossiers ou maços de folhas. Consigo trazem apenas um computador portátil (*laptop*). Lá dentro, enquanto aguardam a chegada do primeiro-ministro para o debate quinzenal, ligam as máquinas e levantam discretamente as estreitas placas de madeira que têm as medidas exactas para dissimular a utilização dos computadores. Nem todos os parlamentares optam pela discrição - cerca de uma dezena de *laptops* está ostensivamente pousada nas mesas da última fila de lugares da bancada socialista.

Há quem esteja ligado à rede social *Twitter*; há quem opte pelo *Parlamento Global* (*site* destinado a cobrir os debates parlamentares, resultado de uma parceria entre a SIC e a Rádio Renascença); há quem experimente visitar o *site* do PÚBLICO, que ontem estreou um blogue ao vivo para a cobertura do debate, permitindo em simultâneo a visualização na mesma página do Canal Parlamento; e, finalmente, há quem esteja ligado a estas três plataformas da Internet, saltando de uma para outra. Basta dar uma volta pelas galerias e espreitar os ecrãs para confirmar isto mesmo.

No concurso de utilizadores ganham os democratas cristãos e os socialistas (os sociais-democratas são, aparentemente, os info-excluídos do hemiciclo), sendo secundados pelo PCP (António Filipe é um *habitué* do *Twitter*), pelo Bloco de Esquerda e pelo Partido Ecologista Os Verdes (Heloísa Apolónia esteve "de serviço" para o *Parlamento Global*).

A sessão de perguntas a José Sócrates já começou. No hemiciclo, discutem-se políticas económicas e sociais; na Net, a discussão

ultrapassa estas fronteiras (eutanásia, testamento vital), comenta-se a intervenção dos parlamentares, dos ministros das Finanças e das Obras Públicas, Teixeira dos Santos e Mário Lino, respectivamente, e claro, do primeiro-ministro. "Gostaria de saber o que o PM faria e diria se não tivesse este SUPER ALIBI da crise", escreve a deputada democrata



Socialistas e democratas cristãos ganham no concurso dos deputados que não levantam os olhos dos ecrãs dos portáteis

cristã Teresa Caeiro, às 16h23, no *Parlamento Global* (PG). E um minuto depois surge a reacção, vinda de um estrepante nestas lides, Paulo Pedroso: "Paulo Portas tira conclusões irreais". António Carlos Monteiro, da bancada do CDS/PP, refuta o socialista cerca de oito minutos depois: "Paulo Pedroso está desatento".

Pedroso, Caeiro e Monteiro foram, aliás, incansáveis - ao longo das duas horas de debate,

raramente levantaram os olhos do ecrã dos seus computadores. Iguamente activo esteve André Almeida, cuja página do *Twitter* ostenta uma imagem do deputado do PSD em plena "acção" na Assembleia da República. Com os ouvidos atentos às intervenções e rápidos a teclar estavam também Pedro Mota Soares, do CDS/PP, António Galamba, Jorge Seguro, José Junqueiro, Afonso Candal e Ana Catarina Mendes, do PS, Bernardino Soares, do PCP, e José Paulo Carvalho, deputado não inscrito (ex-CDS/PP). Ao mesmo tempo que Pedroso vai comentando a actuação de Paulo Rangel, líder da bancada do PSD ("um momento de muito baixo nível de Paulo Rangel") e José Paulo Carvalho acusa o ministro das Finanças de estar a "fazer a tradução para o PM", alguns jornalistas (também ligados ao *Twitter*) recebem um *mail* de um assessor de imprensa do Parlamento: "Deputados comentam opiniões de deputados. Jornalistas "denunciam" quem está a tuitar, tuitando eles mesmos. (...) afinal, de que debate quinzenal estamos a falar? (...) Alguém se

lembra do que é que Sócrates e os outros já disseram?". Antes da sessão, o mesmo assessor contou ao PÚBLICO que os deputados "de 4.ª linha" lhe tinham confidenciado que os debates quinzenais tinham "um novo apelo" - o de participar nos fóruns de discussão na Net.

Fintos os debates (na rede e no hemiciclo), Pedroso experimentou um "sentimento misto": "Por um lado abre o debate aos portugueses; por outro, cria uma situação esquizofrénica de ser comentador de algo de que se faz parte." Mas os benefícios das discussões paralelas na Net afiguram-se mais relevantes para o socialista. Porque transformam o Parlamento "num local onde a galeria tem direito a falar"; porque "diminuem os gestos simbólicos da claqué" (há um "arrefecimento" da bancada socialista); porque "aumentam a participação dos deputados de 2.ª e 3.ª linhas". É neste momento que António Filipe, que passa perto, interrompe a enumeração dos factores positivos: "Eh pá, isto desconcentra...". diz, ensaiando, por momentos, um semblante agastado.